Exploração de energia de Cahora Bassa

Técnicos nacionais poupam meio milhão de dólares anuais

N. 27/4/84

● Intensificada formação de quadros para cobertura das zonas Centro, Norte e Sul do País

No domínio da exploração de energia eléctrica de Cahora Bassa, a afectação integral de quadros técnicos moçambicanos nas subestações e linhas de fornecimento às regiões do Centro e Norte do País permite já uma economia de cerca de meio milhão de dólares anuais (aproximadamente 21 500 contos). Segundo revelou ao «Notícias» o director do Centro de Formação Profissional da Electricidade de Moçambique, Eng.º Jorge Mano, até fins de 1982, o montante em divisas agora economizado era anualmente gasto pelo País no pagamento de salários a técnicos estrangeiros então em serviço nas várias subestações daquela empresa.

Desde a sua criação em 1977, a Empresa Estatal Electricidade de Moçambique definiu a formação de quadros nacionais como uma das principais prioridades, dada a necessidade de tornar realidade os programas cometidos ao sector, não só no concernente ao transporte de energia e assistência ao equipamento como também no tocante à manutenção das próprias subestações.

Foi nessa perspectiva que a Electricidade de Moçambique (EDM) iniciou, há cinco anos, a realização de cursos para a área de electricidade, englobando a formação desde a base até ao escalão de especialização.

JUVENTUDE GARANTE CONTINUIDADE

A opção tomada pela direcção do sector de formação — de dar prioridade à juventude nas acções formativas — foi apontada pelo Eng.º Jorge Mano como sendo a garantia da continuidade do trabalho desenvolvido neste sector.

— Formados com o apoio das organizações dos países nórdicos NORAD e SIDA, os nossos novos técnicos que operam na Linha Centro-Norte, têm em média, idades que variam entre os 19 e 26 anos — diria, a propósito, o director do Centro de Formação Profissional da Electricidade de Moçambique.

Após referir que a afectação de técnicos nacionais nos trabalhos das linhas de transporte de energia eléctrica das Centro e Norte trouxe já resultados palpáveis que se traduzem na poupança de meio milhão de dólares anuais, antes gastos no pagamento de salários a técnicos estrangeiros, Jorge Mano fez o balanço das acções formativas até ao momento desenvolvidas.

— Desde o início da concretização dos programas de formação foram graduados até ao momento, 56 técnicos para as linhas de transporte de energia e para outras áreas do sector — frisou o Eng.º Jorge Mano.

Os quadros formados no primeiro curso, realizado de 1981 a 82, foram afectados nas Subestações de Mocuba, Quelimane, CAIA e na Central de Lichinga. Os do segundo curso, que decorreu ao longo de todo o ano de 82, foram colocados nas Subestações de Nampula, Alto-Molócuè, Área Operacional de Nacala, Centro de Formação e Central Térmica de Maputo e Linha do Sul.

O terceiro curso, realizado entre 82 e 83, foi dedicado à formação de técnicos para a Área Operacional de Maputo, onde já se encontram a trabalhar. Do quarto curso saíram quadros que foram distribuídos pelas Subestações de Alto-Molócuè, CAIA, Mocuba, para a coordenação dos projectos de Cuamba e linhas de transporte de energia para a região Sul do País, assim como para a Subestação de Nampula, Central Térmica de Nacala e Subestação de Quelimane.

— Com este quadro — conclui o Eng.º Jorge Mano — **completou-se a afectação de técnicos para operarem nas linhas do Centro e Norte do País, o que permitiu, além da poupança de divisas em salários pagos a estrangeiros, o domínio desta área importante para a economia nacional, por quadros do País.**